



CORREIO DO POVO RECORD RADIOGUAIBA  
O Jornal que vai direto ao ponto. Canal 2 101.3 FM + 720 AM

PRESIDENTE | Reinaldo Gilli | presidencia@gruporecordrs.com.br  
VICE-PRESIDENTE | Cleber Nascimento Dias | vicepresidente@correiodopovo.com.br

CORREIO DO POVO

DIRETOR DE REDAÇÃO | Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br  
DIRETOR COMERCIAL | João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br  
DIRETOR ADMINISTRATIVO | Eduardo Guedes | adm@correiodopovo.com.br

www.correiodopovo.com.br | correio@correiodopovo.com.br

Atendimento ao Assinante: Fone (51) 3216.1600 | atendimento@correiodopovo.com.br

Atendimento Presencial: Rua dos Andradas, 972

Redação: Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS - CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

Comercial | Atendimento às Agências: Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios: Fone (51) 3216.1616 | anuncios@correiodopovo.com.br

Opec | Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173 | opec@correiodopovo.com.br

Gerência de Mercado Leitor: Renato Rythowen | rrythowen@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques gráficos de Porto Alegre, São Sepé e Carazinho



OPINIÃO | opiniao@correiodopovo.com.br

## Inundações frequentes

Um grande número de cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre e do Estado está enfrentando um drama coletivo por conta das inundações que estão invadindo as ruas e as casas e deixando milhares de pessoas desabrigadas, além de causarem danos patrimoniais que tornam a se repetir. Para se ter uma ideia, muitos moradores nem sequer se recuperaram dos prejuízos da última enchente e já estão às voltas com novas perdas.

Tudo indica que há sim em toda a situação causa fortuita, advinda da natureza, como as chuvas intensas, acima do esperado. Contudo, há também outras variáveis que só podem ser explicadas em função de ações ou de omissões humanas. Há bombas estragadas, calçadas e ruas impermeabilizadas, que não permi-

tem a absorção das águas e retiram o poder de vazão das bocas de lobo, há obras inconclusas, algumas por falta de licenciamento, bem como existe um consenso de que o descarte irresponsável de lixo é outro fator que agrava sobremaneira um quadro já bastante caótico. Nesse aspecto, as próprias comunidades se tornam corresponsáveis pelo represamento das águas, que se transformam em cheias por não escoarem devido ao volume de dejetos jogados nas ruas.

Agora, ao lado de atitudes solidárias, como a doação de donativos, há que se preparar para uma ação conjunta dos setores público e privado para realizações preventivas de novas enchentes. O infortúnio de cada morador não pode ser esquecido tão logo os rios voltem ao seu leito normal.



Há várias causas para as enchentes e as ações preventivas devem começar logo.

## Fraternidade

LUIZ CARLOS LEVENZON

Conviver com diferenças tem sido caminho percorrido em processo de civilização. Ao contrário de outras previsões, igualmente relevantes, a eliminação de diferenças pela pasteurização de culturas, etnias, religiões e ideologias não prevaleceu. O homem é múltiplo, individualmente considerado e na vida social. Outros percursos foram encontrados para promoção da solidariedade. Neste sentido, o respeito às diferenças tem alcançado dimensão global, pela construção de respeito aos direitos humanos inalienáveis.

O multiculturalismo é conceito presente, que merece efetivo estímulo pra alcançarmos convivência pacífica plena, como ideal. Um olhar pelo planeta, porém, surpreende até os mais otimistas. Em vários pontos há guerras, conflitos, discriminação, intolerância. Há enormes interesses econômicos vicejando. O fanatismo, por qualquer suporte, insiste em transitar. De outro lado, há mais informação e conscientização. É possível verificar manifestações por redes sociais, por exemplo, como meio democrático de comunicação. Mesmo que ainda muitas vezes expressadas de forma inadequada. Ler, ouvir outros pensamentos e dialogar com tranquilidade é essencial para prosseguirmos evoluindo em convivência.

Não é preciso esperar pela ação do Estado. Movimentos sociais e manifestações individuais podem contribuir para estreitar laços de fraternidade. Dos ideais da Revolução Francesa, é possível que as relações de fraternidade tenham tido menor desenvolvimento, como demonstrado historicamente. A sociedade organizada buscou concretizar as ideias de liberdade e igualdade. Construíram-se soluções sociais e de cunho estatal decorrentes desses princípios. É momento, agora, de aprofundar as relações de fraternidade. Entidades integrantes da sociedade civil podem desenvolver ações nesse sentido, como efetivamente ocorreu por convênio, celebrado de forma permanente, entre a Ordem dos Advogados do Brasil Seccional do Rio Grande do Sul e a Federação Israelita do Rio Grande do Sul, em defesa dos direitos humanos.

Haverá desenvolvimento de atividades educacionais que estimulem o equilíbrio social e a desmitificação de retóricas e atos racistas e preconceituosos. Ser intolerante com a intolerância, dizer não à discriminação significa promover a paz social e a convivência fraterna.

vice-presidente da Federação Israelita do RS

## TACHO



## DO LEITOR

doleitor@correiodopovo.com.br  
Redator responsável: Renato Panattieri

### Polícia

Quero parabenizar a Polícia Federal e a Justiça Federal pelo excelente trabalho que estão fazendo na Operação Lava Jato e que, com o apoio da grande imprensa brasileira, estão mostrando a esse povo humilde o que os "grandes homens" sem honra fazem. Quero salientar que essa sujeira por debaixo do tapete está sendo mostrada agora, e que sirva de lição a este povo que depositou seu voto para eleger algumas "nulidades de toda espécie". A Polícia e a Justiça estão mostrando que, quando querem, podem, e tenham a certeza de que a bandidagem disfarçada de honestidade irá para a cadeia. Podemos dizer doravante que vale a pena sermos honestos.

**José Elon L. Oliveira**, Carazinho  
**'Tem jeito'**

Há uma histórica incapacidade das camadas sociais menos favorecidas em obter resposta às suas reivindicações, perpetuando-se uma condição social injusta. Com razão o leitor Olívio Utzig ("Tem jeito" - CP 11/7) ao afirmar que seria ótimo copiar o Japão. Limitar o teto salarial, entre

outras medidas, verifica-se urgente, redistribuindo-se milhões de reais, amenizando a desigualdade social, fator preponderante da violência que assola a Nação.

**Silvio L. Doninelli**, Porto Alegre  
**Choradeira**

Chega de choradeira. É o que se vê em rádios e televisões. Os secretários de Estado choram todos os dias que não têm recursos. O povo gaúcho não suporta mais tanta choradeira. O governo foi eleito pelo povo para administrar o Estado e, portanto, todos devem arregañar as mangas e ir à luta. Quando se candidatarão todos já sabiam das dificuldades. Terminem com as CCs dos gabinetes dos deputados, que são um absurdo, e vai sobrar um bom dinheiro para o Estado.

**Agenor V. dos Santos**, Gravataí

### Desmatamento

Não se precisa mais de projetos contra o desmatamento que não saem do papel. Há anos que existe esse crime ambiental. Precisamos combater essas máfias que derrubam e transportam a madeira por terra e em embarcações sem a mínima fiscalização.

**Joaquim Bentancur**, Livramento

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opiniao@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

ASSINATURA: Fone (51) 3216-1606 | assinatura@correiodopovo.com.br

Planos	RS	SC/PR	Digital
Mensal	R\$ 44,90	R\$ 47,90	R\$ 26,90
Semestral	R\$ 269,40	R\$ 287,40	R\$ 161,40
Anual	R\$ 538,80	R\$ 574,80	R\$ 322,80

VENDA AVULSA

■ RS: De segunda a sexta-feira, R\$ 1,50; Sábado e Domingo, R\$ 2,00. ■ SC e PR: De segunda a sexta-feira, R\$ 2,00; Sábado e Domingo, R\$ 2,50. ■ Demais Estados: De segunda a sexta-feira, R\$ 2,50; Sábado e Domingo, R\$ 3,00 mais frete.

## LIÇÕES DE SAÚDE NOTA 10

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Reserve um tempo no dia para temas e trabalhos.



ANS Nº 36708-7

**Juremir Machado da Silva** | juremir@correiodopovo.com.br



## Pátria (des)educadora

O tempo do marketing nem sempre é o tempo da economia e da política. O slogan do governo federal, "Pátria educadora", chegou antes ou depois do tempo. Não poderia casar com um ministro tucano como Joaquim Levy. Os governos de Fernando Henrique Cardoso foram os piores da história recente do Brasil para a educação. As universidades públicas sucateadas pelo Doutor FHC só foram recuperadas pelo "analfabeto" Lula. Pátria educadora exige recursos. Levy é mãos de tesoura. Recebi uma carta da Associação dos Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Ciências da Saúde e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Eles estão em greve desde maio.

A primeira linha da carta já diz tudo: "A educação federal sofre este ano um corte de aproximadamente 10 bilhões de reais". Para não prejudicar bancos e grandes fortunas, o ajuste fiscal do governo federal petista com plumagem tucana e articulação peemedebista corta na carne mais exposta. A carta da Assufrgs destaca um ponto que normalmente não aparece na mídia lacerdinha: "Por inexistência de uma política salarial e ausência de negociação e efetiva implementação da data-base e consequente desvalorização e precarização do serviço público, nos vemos obrigados a recorrer à greve praticamente todos os anos como último instrumento capaz de pressionar o governo federal a estabelecer negociação com os servidores públicos". Parar ou perder.

As perdas não param de se acumular: "Tendo por base um estudo do Dieese a respeito da inflação acumulada entre 2011 e 2016, o conjunto dos servidores públicos federais apresentou uma proposta de reajuste de 27,3% com aumento real de apenas 2%. Em contrapartida, o governo propôs reajuste de 21,3%, dividido em quatro anos: 5,5% em 2016; 5% em 2017; 4,75% em 2018; e 4,5% em 2019". É piada. A inflação de 2015 sozinha já está em quase 10%. A Pátria educadora de Joaquim Levy pretende transformar o Brasil numa Grécia submetida aos ditames da austeridade alemã: economizar cortando ganhos da plebe. Barbada.

O Brasil viveu alguns anos exuberantes: surgiu uma classe C com poder de compra, as universidades públicas recuperaram vigor, jovens não brancos obtiveram vagas no ensino superior, bolsas de estudo levaram muita gente ao exterior, a pós-graduação ganhou musculatura, aeroportos e aviões encheram-se de pessoas que antes só frequentavam rodoviárias e famílias conseguiram comer todos os dias. O horizonte parecia desanuviado. Os sucessivos erros dos novos donos do poder botaram tudo a perder. O oásis acabou. O poço secou. José Serra quer entregar até o Pré-Sal aos estrangeiros. Voltamos a 1953. Quando o Marketing da Presidência da República bolou a expressão "Pátria educadora", a vaca já estava a caminho do brejo. A temporada de greves está aberta e não deve fechar tão cedo. Com toda a razão.

A magistratura e os políticos sempre dão um jeito de salvar seus ganhos. Dão-se aumentos e auxílios generosos. Aos outros, resta esperar e fazer greve. A Pátria deseducadora voltou a funcionar.



A magistratura e os políticos sempre dão um jeito de salvar seus ganhos. Dão-se aumentos e auxílios generosos. Aos outros, resta esperar e fazer greve.